

O papel das mulheres na dinâmica produtiva da PA-159 Breves-Anajás no Marajó.

The role of women in the productive dynamics of PA-159 Breves-Anajás in Marajó.

Leite, Etienne Lobato

UFPA/leiteetiene@gmail.com

Paes, Carlos Élvio das Neves

UFPA/carlos@ufpa.br

Área Temática 1: Desenvolvimento Rural Sustentável, Dinâmicas Territoriais e Conhecimentos Tradicionais.

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo

Esta pesquisa com abordagem qualitativa realizada através de entrevistas, objetiva investigar o papel das mulheres agricultoras na dinâmica produtiva da PA 159 Breves-Anajás, as quais lutam por superar a condição de ajudantes na produção para o de produtoras. Neste sentido, já ocorre um movimento de organização dessas mulheres, na forma de associação, que visa a luta por direitos e melhores condições de trabalho e de vida. As mulheres agricultoras buscam dar visibilidade à sua atuação produtiva nessa região do Marajó no que tange aos aspectos sócio-econômico, visto que, do ponto de vista político, a participação das mesmas ainda é incipiente, o que denota a existência ainda de uma visão patriarcal.

Palavras-chave: Desenvolvimento rural; Agricultura familiar; Empoderamento feminino;

1. Introdução

As populações rurais que vivem ao longo da PA 159, estrada que surgiu na tentativa de ligação entre os municípios de Breves e Anajás no centro do arquipélago do Marajó, na década de 1980, tem sido objeto de estudos acadêmicos sob vários aspectos: geográficos, econômicos, sociais, ecológicos, estruturais, entre outros, contudo, ainda há uma lacuna em relação às questões de gênero, especificamente no que diz respeito às mulheres e o que elas representam na dinâmica de desenvolvimento produtivo desse território.

O presente estudo objetiva discutir questões no campo da agricultura familiar como segmento social importante para o desenvolvimento rural sustentável, tendo a mulher como centralidade dessa atividade econômica, buscando desvelar qual tem sido o papel das mulheres na dinâmica de produção nas unidades familiares dessas populações da PA 159 em Breves-PA, com destaque às suas trajetórias de vida, a participação efetiva e organização social com vistas ao protagonismo e empoderamento no contexto do desenvolvimento rural.

São visíveis as dificuldades enfrentadas pelas/os agricultoras/es principalmente para escoamento da produção, que tem sua diversificação na mandioca e seus derivados, no açaí,

cupuaçu, banana, pupunha e outras frutas regionais que variam conforme as estações, há ainda as hortaliças e plantas medicinais que completam o leque de produtos.

De acordo com Siliprandi (2015) as mulheres rurais brasileiras, além de executoras das atividades produtivas estão presentes nas lutas sociais dos agricultores, mas sua participação ainda tem pouca visibilidade, todavia a partir de 2003 algumas ações foram implementadas pelo Núcleo de Estudos do Desenvolvimento Agrário do Ministério do Desenvolvimento Agrário, tendo como objetivo o desenvolvimento rural sustentável e solidário e em diálogos com as trabalhadoras rurais. O reconhecimento da profissão de trabalhadora rural, veio em 2004 por intermédio do Programa Nacional de Documentação da Trabalhadora Rural (PNDTR), que, até então, não possuíam documentação e reconhecimento do desenvolvimento de suas atividades (Rocha, 2019). As mulheres sempre desenvolveram e “desenvolvem atividades produtivas semelhantes aos homens, tem um valor central para a sobrevivência da família no âmbito rural” e cada vez mais vem buscando construir seus espaços no contexto rural, o que não é tarefa fácil, em virtude do poder que os homens exercem na família e na comunidade (Silva, 2015, p.31).

2. Metodologia

Para desvelar a dinâmica do universo de trabalho das mulheres rurais da PA 159/Breves-PA, as suas trajetórias, participação e organização social no contexto do desenvolvimento rural adotou-se o aporte da abordagem qualitativa. Os procedimentos adotados envolveram pesquisa bibliográfica do tema em questão, e produções acadêmicas através de busca a sítios e biblioteca universitária, tendo como palavras chaves, mulheres agricultoras em Breves-PA. Aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas com sete mulheres pertencentes a cinco comunidades situadas ao longo da rodovia e com uma ex-secretária municipal de agricultura, assim como a observação nos locais de comercialização dos produtos e o acesso ao relatório de gestão da Secretaria de Agricultura de Breves referente ao ano de 2019.

Nos questionários e nas entrevistas direcionadas às agricultoras, as questões foram relacionadas à composição da estrutura familiar e organização do trabalho, fonte de renda, acesso as políticas públicas e de fomentos específicos a agricultura no município de Breves, participação no e do sindicato dos trabalhadores rurais aos quais estão vinculadas, modo de produção e as questões ambientais, principais dificuldades enfrentadas e os indicativos para melhorias e por fim, como elas se veem enquanto mulheres e trabalhadoras das áreas rurais.

3. Resultados/Discussões

As agricultoras objeto da pesquisa são representativas do universo de dezenas de outras que se desdobram durante a semana entre as plantações no roçado, horta e na comercialização nos dias - quarta-feira e sábado -, no local denominado de Feira do Agricultor Rural, localizado no centro da cidade. Participam também, de Chamada Pública, destinada a aquisição de produtos da agricultura familiar para a alimentação escolar, conforme determina a Lei nº 11.947/2009, que no mínimo 30% do valor repassado a estados, municípios e Distrito Federal pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) deve ser utilizado na compra de gêneros alimentícios oriundos da agricultura familiar.

No município de Breves essa participação das/os agricultoras/es intensificou-se a partir de 2018, quando o governo municipal através da secretaria de agricultura em parcerias com “Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), Instituto Federal do Pará (IFPA), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Sindicatos Rurais, Banco do Brasil e o Governo do Estado através da Secretária Especial do Marajó,” promoveram cursos de qualificação técnica aos produtores rurais, visando potencializar o atendimento aos programas governamentais: Programa Nacional de Alimentação Escolar - (PNAE) e Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS). Os cursos técnicos foram de cultivo de hortaliças, olericultura, avicultura, apicultura, manipulação de alimentos, piscicultura, associativismo e manejo de açaí em área de várzea (Breves, 2019).

A partir do que foi relatado pelas entrevistadas, verificou-se que a principal renda da família é a gerada pela comercialização dos produtos, complementada pelo auxílio dos programas federais. Na organização do trabalho, a participação dos homens ocorre de forma mais efetiva, quando precisam cortar e retirar árvores para o preparo da roça que ainda é feito através de queimadas. Não se observando, portanto, nenhum processo de transição para formas de cultivo agroecológicas e sustentáveis do ponto de vista ambiental.

Reconhecem que houve avanços na relação com o poder público municipal, em termos de incentivo a agricultura familiar, mas é um movimento pendular, talvez em face das soluções de continuidade tão características da política municipal local. O apoio, do qual necessitam, ainda é incipiente, pois carecem de suporte técnico especializado, insumos agrícolas que no município não estão disponíveis para aquisição. O escoamento do que produzem é um dos grandes problemas, o “transporte cedido pela prefeitura funciona apenas

nas quartas-feiras e sábados, que neste caso são caçambas, mesmo veículo utilizado para coleta de lixo e outros resíduos sólidos, com o agravante a quantidade de trabalhadores ser bem mais do que o veículo pode suportar” (Barbosa *et al* 2019), o perigo é constante no trajeto feito em estradas de “chão batido” com chuvas intensas no inverno e poeira no verão.

Outra dificuldade mencionada é o acesso aos planos de fomento, por falta de documentos que são exigidos, principalmente a titulação da terra, muitas não sabem onde acessar os documentos e o sindicato ao qual estão vinculadas não consegue atender a contento essa demanda. Ressalta-se, o sentido que a terra tem para a constituição da identidade como trabalhadora e também sustentáculo familiar. Neste sentido, de acordo com Santos (2007) a terra, é um bem visto sob duas perspectivas: aquela de onde os trabalhadores retiram o seu sustento, por meio do cultivo agrícola; e enquanto território para servir de moradia, constituindo a sua identidade, uma espécie de território usado.

Por essas razões, as agricultoras decidiram criar uma associação de mulheres que está em fase de organização em termos de documentação para a existência legal. Essa decisão ocorreu a partir dos eventos de capacitações técnica, política e social, onde tomaram conhecimento da existência de políticas específicas disponíveis para mulheres e que organizadas terão melhores condições de acesso. A organização é um fator que tem gerado, segundo as entrevistadas, resultados positivos, o exemplo citado é a existência de um grupo de 14 mulheres que se autodenominam “grupo de mulheres sementes da fé” pertencentes a uma das comunidades e que trabalham em regime de mutirão, na preparação da terra para o plantio. Neste sentido a luta por direitos e melhores condições de trabalho e de vida está levando as mulheres da PA159 a construir uma identidade organizacional e territorial cujo cerne é o empoderamento feminino, diante de processos que tentam invisibilizar ou não reconhecer sua forte presença na dinâmica produtiva local.

4. Considerações Finais

Os resultados desta pesquisa permitem concluir que as mulheres agricultoras da PA159, não tem uma participação ativa em atividades de caráter político, pois esta ainda cabe aos homens. Estando as mulheres envolvidas nas atividades de caráter religioso e familiar. Porém, aos poucos elas tentam romper essa barreira cultural do ponto de vista da posição nas negociações políticas, ainda patriarcais, marcando presença em eventos de formação, organização.

A luta é por um movimento de superação do papel cultural de subordinação, enquanto gênero, da condição de ajudante na produção para o de produtora. Esse reconhecimento não é

fácil. É visível nas falas das entrevistadas o quanto a burocracia é acentuada para elas na perspectiva do acesso a créditos, capacitação técnica específica, enfim a direitos que a propriedade da terra possibilita, porém nada disso emperra a luta que vem empreendendo para garantir seu espaço social, econômico e político numa sociedade que ainda teima, em suas práticas, em reforçar papéis considerados “tradicionais” da mulher: Mãe, dona de casa, cuidadora da horta e organizadora dos eventos da igreja.

As mulheres da PA 159 fazem questão de ressaltar o seu papel comunitário para além da ambiência doméstica (re) conhecendo-se como produtoras/transformadoras do seu lugar. A criação da associação poderá consolidar o protagonismo feminino emergente, dando visibilidade e reconhecimento por parte da sociedade local à luta dessas mulheres como vetores da dinâmica produtiva e social de suas comunidades.

5. Referências Bibliográficas

BARBOSA, M.M. *et. al.* Agricultores entre o campo e a cidade: lutas e dificuldades de escoamento da produção agrícola da PA-159 – Breves/Marajó. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL, COOPERATIVISMO E ECONOMIA SOLIDÁRIA, 10.2017. Castanhal, PA. **Anais...** Belém, PA. Instituto Federal do Pará (IFPA), 2018. p. 293-296.

BREVES. PREFEITURA MUNICIPAL DE. Secretaria Municipal de Agricultura. Relatório de atividades de 2019.76p.

ROCHA, V. DE OLIVEIRA. **O protagonismo das mulheres agricultoras do Assentamento Água Branca: trajetória de trabalho e organização social em Manaus Amazonas.** Orientadora: Iraildes Caldas Torres. 2015.146f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7301>. Acesso em: 20 de maio de 2022.

SANTOS, M. O dinheiro e o território. In: SANTOS, M.; BECKER, B. K. Território, Terrórios: Ensaio sobre o ordenamento territorial. 3. ed. [S.l.]: Lamparina, 2007. p. 415

SILIPRANDI, E. **Mulheres e a Agroecologia: transformando o campo, a floresta e as pessoas.** Rio Janeiro: Editora UFRJ, 2015.

SILVA, SANDRA HELENA DA. **Autopoiese nos agroecossistemas das Ilhas do Valhame-Deus e Chaves – Juruti/PA.** Orientadora: Sandra do Nascimento Noda. 2015.237f. Tese (Doutorado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia). Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2015. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFAM>. Acesso em 20 de maio de 2022.